



Coleta seletiva solidária: diagnóstico e inserção dos comerciantes de alimentos e ambulantes no processo educativo na cidade universitária

Área Temática: universidade, políticas públicas e desenvolvimento

Fábio Brito¹, Juliana Oliveira², Lúcia Almeida³, Liana Figueira⁴

¹ Universidade Federal do Pará– UFPA – BELÉM-PA – fabiomunniz58@gmail.com

² Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental/Instituto de Tecnologia, ITEC – Belém-Pará

³ Universidade Federal do Pará– UFPA – BELÉM-PA – lfa@ufpa.br

⁴ Coordenadoria de Meio Ambiente-Diretoria de Infraestrutura/Prefeitura da UFPA, – Belém-PA–coletaseletiva@ufpa.br

Resumo:

Diante da importância da educação na sociedade global e do conhecimento científico gerado nas universidades brasileiras, bem como a transformação da cidadania para o desenvolvimento sustentável nos órgãos públicos federais, a Universidade Federal do Pará (UFPA), vem adotando um novo modelo de gestão dos resíduos, aliado a educação ambiental. Tal modelo constitui uma forma concreta de contribuir para promoção da dignidade, cidadania e inclusão social, dentro de um processo de ampliação da consciência socioambiental da comunidade universitária com relação à coleta seletiva dos resíduos na fonte geradora, com destinação aos catadores de materiais recicláveis. O presente trabalho tem por objetivo inserir os comerciantes de alimentos e ambulantes dos quatro setores da cidade universitária Prof. José da Silveira Netto, no processo educativo da Coleta Seletiva Solidária. Os procedimentos da pesquisa compreenderam: levantamento bibliográfico, aplicação de questionários, com avaliação quantitativa e qualitativa do processo educativo. Os resultados da pesquisa foram apresentados durante a comemoração ao Dia do Meio Ambiente de 2014, em uma ação educativa abordando as principais necessidades reveladas pelos questionários, sendo elas: palestras de boas práticas para manipulador de alimentos, direitos e deveres na ocupação do espaço na cidade universitária e a responsabilidade socioambiental da Coleta Seletiva Solidária da UFPA.

Palavras-chave: Coleta seletiva solidária; Comerciantes de alimentos; Educação ambiental; Resíduos sólidos.

1 Introdução

O trabalho de coleta seletiva de materiais recicláveis já vem sendo realizado pelos catadores há algumas décadas e historicamente, representam os primeiros agentes ambientais. Estes trabalhadores realizam essa atividade de forma gratuita e em condições precárias se expondo aos mais variados riscos. No entanto, muitos deles desconhecem a sua importância no processo de limpeza pública das pequenas e grandes cidades (Movimento Nacional dos Catadores, 2007).

Nesse contexto, o setor público vem se tornando palco de importantes transformações quando o assunto é implantação de políticas públicas



socioambientais. A Universidade Federal do Pará (UFPA), ciente de sua responsabilidade com tais questões, vem aderindo à implantação programas, projetos e ações como, por exemplo, a Coleta Seletiva Solidária. Tal programa visa à destinação dos materiais recicláveis gerados e separados nos órgãos públicos federais às associações e cooperativas de catadores.

Em 2007, com recebimento do Decreto Presidencial Nº 5.940/06, que a Prefeitura da UFPA deu início a elaboração de diretrizes e planejamento das etapas para implantação da Coleta Seletiva Solidária. Neste mesmo ano, foi formada a comissão, como determina a decreto, nomeada pela portaria nº 3144 de 13/11/07 para implantação da Coleta Seletiva Solidária na UFPA.

Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências (BRASIL, 2006).

Em 2009, houve a implantação do programa na cidade universitária, com a inauguração de uma infraestrutura inicial, composta de 29 Locais de Entrega Voluntária (LEV), um caminhão e um depósito improvisado. Contudo, de acordo com os registros efetuados até 2013, pelos agentes da coleta seletiva, foi encontrada uma considerável quantidade de matéria orgânica nos coletores destinados aos materiais recicláveis (papel/papelão, plástico, metal e vidro), o que dificulta o processo de aproveitamento destes materiais da coleta seletiva executada pelos catadores.

Foi então que, para mudar tal realidade, a Comissão da Coleta Seletiva Solidária¹ (CCSS) da UFPA, realizou um levantamento das dificuldades encontradas na infraestrutura e manutenção do programa. Foi detectado que a falta de participação e colaboração da comunidade acadêmica em direção a uma mudança de hábitos é um dos principais entraves para a sua consolidação.

Dessa maneira, se fez necessária à elaboração de atividades voltadas a redução da quantidade de resíduos orgânicos nos LEV, envolvendo os vendedores de alimentos. Para tanto, foi realizada em 2013 e 2014 uma pesquisa intitulada “UFPA na Coleta Seletiva Solidária: diagnóstico e inserção dos ambulantes no processo educativo”, financiada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e contou com o apoio do Restaurante Universitário (RU). Envolveu 46 responsáveis por 46 cantinas, lanchonetes, restaurantes e ambulantes em geral.

2 As Ações Educativas

2.1 Boas práticas para manipulador de alimentos

Segundo a resolução do Conselho Superior de Administração (CONSAD) nº 1.202/, de 25.04.2005, os ambulantes têm deveres e direitos dentro do espaço cedido para

¹ Quando aparecer no texto deste trabalho a denominação “Coleta Seletiva Solidária” está se referindo ao programa. Quando aparecer “coleta seletiva” refere-se ao tipo de coleta no gerenciamento dos resíduos sólidos.



vendas de alimentos. Esse documento institui normas para manipulador de alimentos na cidade universitária Prof. José da Silveira Netto.

Com base nisso, o referido projeto, em parceria com o RU, promoveu como parte das atividades educativas, o curso de boas práticas para manipulador de alimentos. Consistiu em orientar a higienização do local de trabalho, removendo a sujeira do ambiente de forma adequada com desinfecção de solução clorada, e cuidados com o descarte dos resíduos comuns, constituído basicamente de resíduos orgânicos, utilizando sacos plásticos nas lixeiras, para o bom acondicionamento e remoção diária.

Ademais, foram dadas outras orientações de como proceder na produção de alimentos e como armazená-los corretamente. O objetivo desta iniciativa teve como foco a reeducação dos comerciantes de alimentos visando à saúde dos trabalhadores e usuários bem como, o diagnóstico participativo dos trabalhadores de forma a observar e subsidiar a construção da interação social. Desta maneira, houve a necessidade deste trabalho educativo para obter mais informações sobre as dificuldades enfrentadas por essa categoria de trabalhadores, como parte da agenda de preocupações e políticas públicas guiadas pela Comissão da Coleta Seletiva da UFPA.

2.2 Coleta Seletiva Solidária, vendedores de alimentos e ambulante na responsabilidade socioambiental

De acordo com (Gonçalves, 2003) a produção dos resíduos é inexorável, no entanto, podemos reduzir sua produção reutilizando sempre que possível os materiais recicláveis. Neste contexto, a Comissão da Coleta Seletiva Solidária (CCSS) visa atenuar esta geração mediante práticas de coleta seletiva, porém enfrenta dificuldades no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos, pois o descarte dos materiais recicláveis nem sempre são realizados de forma adequada pela comunidade acadêmica, por isso busca-se incluir a participação de todos em ações de cunho ambiental, em especial do público alvo, os ambulantes e comerciantes de alimentos da UFPA.

Deste modo, a educação ambiental é uma importante aliada neste processo e tem como objetivos, a reflexão e motivação para a participação de etapas não somente coletivas como também individuais (LOUREIRO, 2011). Nesse seguimento, o esclarecimento sobre a importância da coleta seletiva na diminuição dos resíduos sólidos na fonte geradora, foi extremamente significativo para o avanço do programa na cidade universitária, pois o foco não era apenas obter interações coletivas, mas também dados individuais do cotidiano de cada comerciante.

Desta forma, buscou-se então a sensibilização e a conscientização dos ambulantes neste processo de implantação da nova cultura ambiental na instituição, como os donos das cantinas tinham bastantes dúvidas sobre quais seriam os materiais recicláveis adequados a cada coletor, foi gerado uma tabela explicativa para apresentar ao público:



Figura 1. Aspecto do Local de Entrega Voluntária (LEV). Fonte: Prefeitura da UFPA (2013)

Tabela 1 – O que pode ou não destinar ao coletor de vidro (verde)

| O que pode destinar | O que não pode destinar |
|--------------------------------|----------------------------|
| Garrafas de bebidas em geral | Cristais, óculos, lâmpadas |
| Copos, frascos | Pratos, pirex |
| Potes de produtos alimentícios | Louças, cerâmicas |

Fonte: Coleta Seletiva Solidária da UFPA (2014)

Tabela 2 – O que pode ou não destinar ao coletor de Plástico (vermelho)

| O que pode destinar | O que não pode destinar |
|-------------------------|---------------------------|
| Copos plásticos, baldes | Cabos de panelas |
| Bacia, tampas | Embalagens de salgadinhos |
| Potes, garrafas PET | Tomadas |

Fonte: Coleta Seletiva Solidária da UFPA (2014)

Tabela 3 – O que pode ou não destinar ao coletor de Metal (Amarelo)

| O que pode destinar | O que não pode destinar |
|--------------------------------|----------------------------|
| Latas de produtos alimentícios | Latas de tintas óleo |
| Panelas (sem cabo) | Latas de verniz |
| Latas de alumínio e aço | Latas de produtos químicos |
| Canos e tubos de aço | Pilhas, inseticidas |

Fonte: Coleta Seletiva Solidária da UFPA (2014)

Tabela 4 – O que pode ou não destinar ao coletor de Papel/Papelão (Azul)

| O que pode destinar | O que não pode destinar |
|---------------------|-------------------------|
|---------------------|-------------------------|



| | |
|-------------------------------|----------------------------|
| Papelão, papel | Guardanapos com gorduras |
| Jornal, revistas | Papéis metalizados |
| Rascunhos, folhas e cadernos | Papéis plastificados |
| Envelopes, listas telefônicas | Papel carbono e fotografia |

Fonte: Coleta Seletiva Solidária da UFPA (2014)

3 Metodologia

A pesquisa refere-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo de caráter exploratório. De acordo com Vergara (2010), é descritiva, pois busca mostrar a realidade com o posicionamento atual dos comerciantes de alimentos e ambulantes em relação à Coleta Seletiva Solidária. Quanto à forma de abordagem desse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois procura levantar dados que evidenciem o comportamento dos envolvidos quanto ao objeto de estudo (GUNTHER, 2006; FLICK, 2008; VERGARA, 2010). É quantitativa, porque considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, por meio de técnicas estatísticas (GIL, 1991). No caso desse estudo, apenas técnicas de porcentagem foram utilizadas.

3.1 Áreas de estudo

A Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto–UFPA está localizada na cidade de Belém do Pará, às margens do Rio Guamá e ocupa uma área de 450 hectares, sendo dividida em quatro setores: Setor Básico (Campus I), Setor Profissional (Campus II), Setor Esportivo (Campus III) e Setor Saúde (Campus IV). Os ambulantes estão estabelecidos em todos os setores da cidade universitária.

No entanto, o Setor Esportivo (Campus III) não foi incluído na avaliação deste trabalho (FIGURA 2).

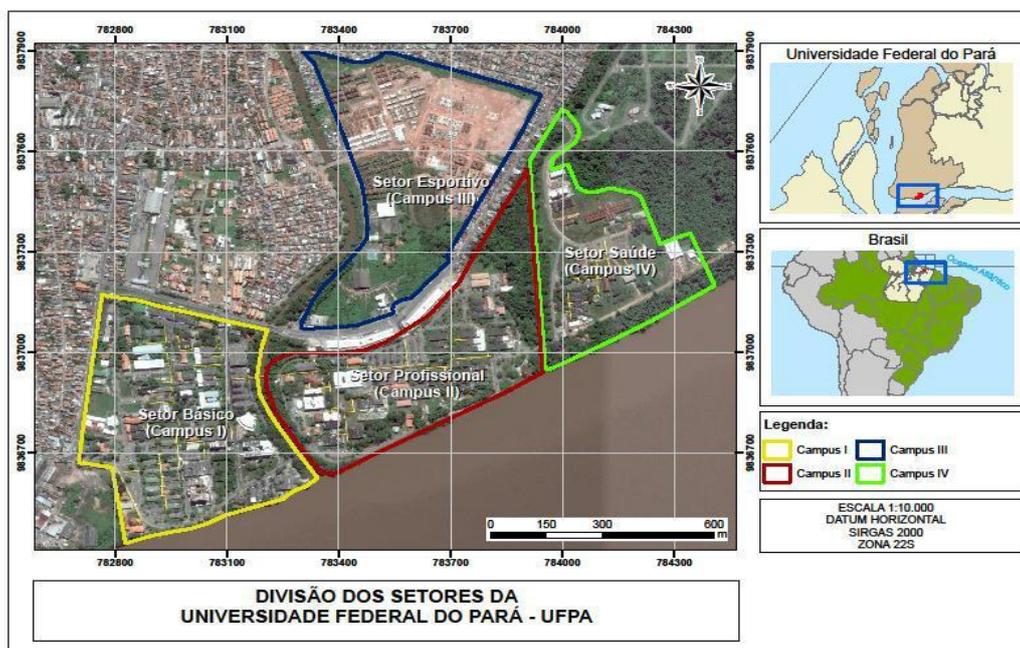


Figura 2. Localização dos setores na cidade universitária Prof. José da Silveira Netto UFPA
Fonte: Simão e Melo (2015)

4.2 Procedimentos da pesquisa

A produção de dados foi realizada através da pesquisa documental, que inclui documentos da Coordenadoria de Controle e CONSAD, e a aplicação de 46 questionários, sendo este o número total de comerciantes e ambulantes que são cadastrados pela Coordenadoria de Controle da Diretoria de Segurança da UFPA. O estudo abrangeu os três setores da cidade universitária: o Básico, o Profissional, e o de Saúde.

4.3 Técnicas da coleta de dados

A coleta de dados, mencionado anteriormente, foi mediante aplicação de questionário e entrevistas nas áreas de estudo, mas para este trabalho o método de entrevista fora desconsiderado. O questionário, conforme Gil (2002) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Sendo assim, o questionário foi uma técnica que serviu para coletar as informações da realidade dos ambulantes relacionadas às práticas de coleta seletiva.

4.4 Descrição da análise dos dados

A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2013 a abril de 2014 tendo como fontes principais a aplicação de questionários. Esta técnica se mostrou mais adequada para pesquisa por se de fácil entendimento. Parasuraman (1991) afirma que construir questionários não é uma tarefa fácil, pois requer tempo e esforço adequados para a construção do mesmo, sendo essa uma necessidade, um fator de diferenciação favorável das demais técnicas.



Os questionários continham sete perguntas com quatro ou duas alternativas e justificativas, sendo a primeira sobre boas práticas de manipulação de alimentos, a segunda para analisar a compreensão dos envolvidos sobre a relação homem e meio ambiente, as demais a respeito da Coleta Seletiva Solidária. Desta forma, foi possível obter uma comparação e identificar as problemáticas em questão.

4.5 Dificuldades encontradas no processo

Entre as dificuldades encontradas para a realização da pesquisa destaca-se a incompatibilidade entre os horários de funcionamento dos estabelecimentos de vendas de alimentos e de lanches com a realização da coleta de dados. Isto se deve ao fato, da maioria dos locais de vendas não dispor de mais de uma pessoa para atendimento aos usuários.

Outra questão foi à escolha do dia para realização da atividade que aconteceu no sábado. Esta atividade só foi possível ser desenvolvida nesse dia devido à disponibilidade dos comerciantes.

Ademais, o referido dia dificultou a operacionalização da atividade, pois teve que contar com os funcionários da empresa terceirizada de limpeza.

5 Resultados e Discussões

Para o projeto de pesquisa “Coleta Seletiva Solidária: diagnóstico e inserção dos ambulantes no processo educativo” foi indispensável à participação das pessoas que trabalham na comercialização de alimentos nos setores Profissional, Básico e Saúde da cidade universitária. Neste público, alguns estão estabelecidos há vinte e oito anos, por exemplo, e possuem uma melhor percepção dos problemas enfrentados diariamente, em especial quantos aos hábitos dos usuários com relação à destinação correta dos resíduos.

Com aplicação de questionário aos ambulantes da cidade universitária Prof. José da Silveira Netto, observou-se que quase 100% dos vendedores conhecem as práticas adequadas de manipulação de alimentos. Contudo, a maioria dos comerciantes relatou não terem realizado curso de manipulação de alimentos e, assim obtiveram certificado que os tornem aptos a realizar tarefas com mais qualidade e segurança (GRÁFICO 1).

Quando questionados sobre a relação meio ambiente e qualidade de vida (GRÁFICO 2) 60% do setor Profissional seguido de 80% Básico responderam que não relacionam a interação entre ação do homem e meio ambiente. No setor Saúde há um equilíbrio entre os entrevistados sobre o assunto. Os entrevistados relacionaram apenas como meio ambiente o âmbito de trabalho, dando ênfase apenas para as questões físicas do local onde trabalham e também na questão do calor intenso e das chuvas que muitas vezes molhavam os Boxs, (ver-o-pesinho do Básico).



Gráfico 1. Conhecimento sobre boas práticas de manipulação de alimentos.

Fonte: Coleta seletiva 2013/2014

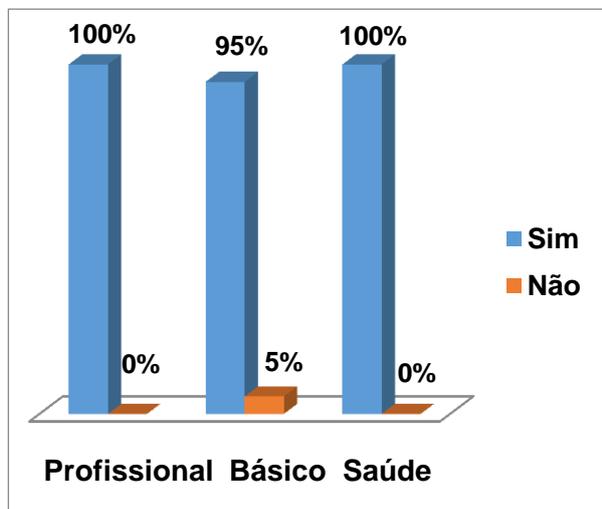
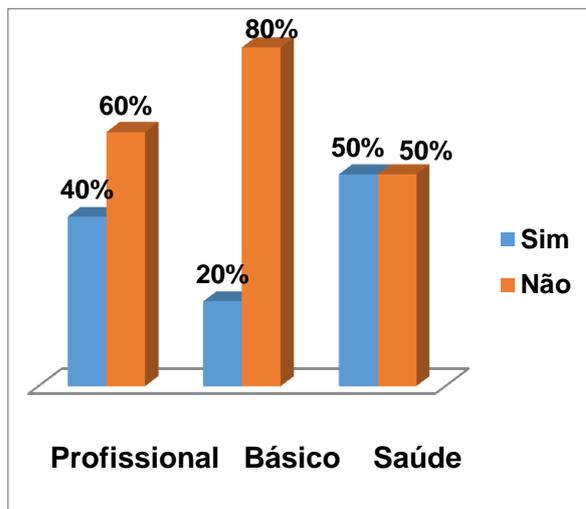


Gráfico 2. Relação entre meio ambiente e qualidade de vida.

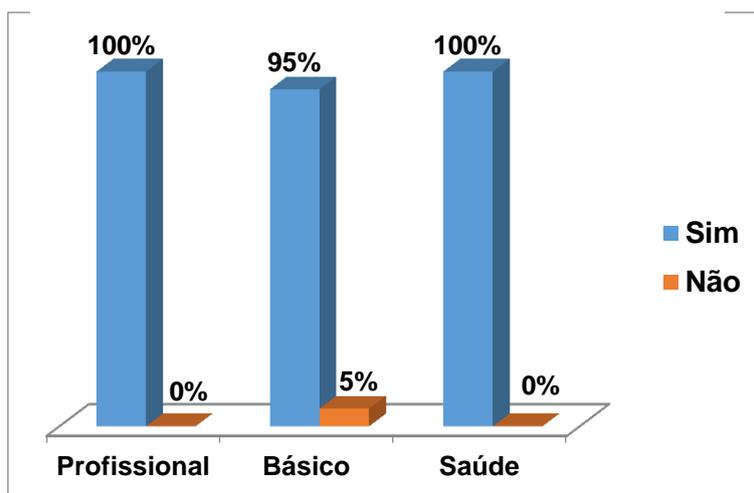
Fonte: Coleta seletiva 2013/2014



A análise e interpretação dos dados a seguir são referentes aos questionários contendo quatro perguntas sobre o programa Coleta Seletiva Solidária da UFPB. Quanto ao conhecimento do termo coleta seletiva os entrevistados responderam obter conhecimento básico sobre o assunto, evidenciando o equilíbrio entre os três setores profissional, básico e saúde. Entretanto, os ambulantes apresentaram bastantes dúvidas sobre quais seriam os materiais recicláveis adequados para destinar aos coletores de papel/papelão, plástico, metal e vidro (GRÁFICO 3).

Gráfico 3. Conhecimento do termo coleta seletiva

Fonte: Coleta Seletiva Solidária 2013/2014

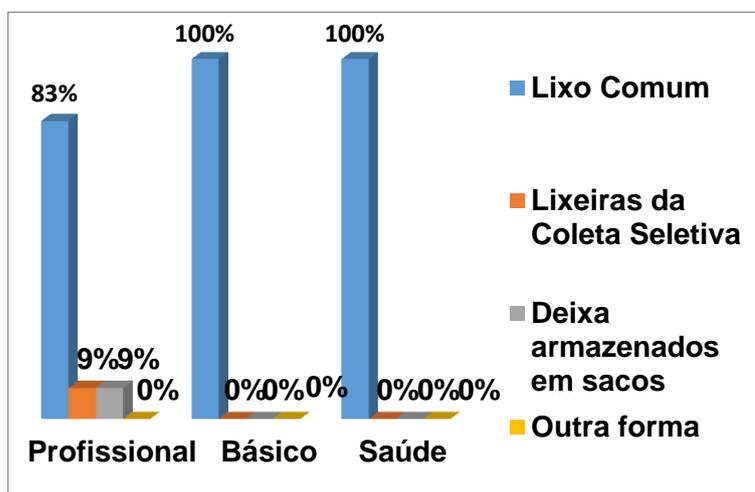


De acordo com o gráfico quatro, a maioria dos ambulantes destina os resíduos produzidos nas cantinas ao lixo comum, pelo fato da grande quantidade de matéria produzida na fonte geradora ser de origem orgânica, 83% no setor Profissional e 100% Básico e Saúde. Apenas 9% destinam nos LEV (Locais de Entrega Voluntária)



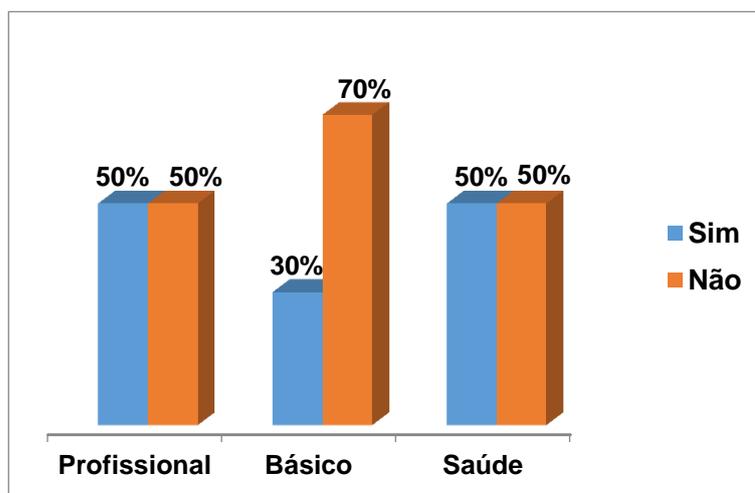
os materiais recicláveis originados no local de trabalho. As demais alternativas apresentaram 0% na pesquisa.

Gráfico 4. Destinação dos resíduos sólidos
 Fonte: Coleta Seletiva Solidária 2013/2014



Ao perguntar sobre a participação dos envolvidos na pesquisa sobre a destinação de materiais recicláveis nos LEV, maioria respondeu não participar desta ação, sendo o setor básico com maior número 70%, seguido dos setores Profissional e de Saúde com 50%. Responderam sim, 30% no setor básico e 50% nos outros dois setores. Os entrevistados que não participavam da ação relataram que não tinham como contribuir, devido aos resíduos gerados no seu estabelecimento, mas foi esclarecido na aplicação do questionário que poderiam contribuir com (garrafas de água, latas de refrigerantes etc.), pois essa quantidade é para os que recebem estes resíduos (catadores das cooperativas). (GRÁFICO 5)

5. Participação nas ações da Coleta Seletiva.
 Fonte: Coleta Seletiva Solidária 2013/2014



Quando questionados sobre a triagem dos resíduos e sua importância, a maioria considera relevante a separação dos materiais recicláveis, mas não realiza este ato no local de trabalho (cantinas), evidenciando assim 55% setor profissional, 57% no

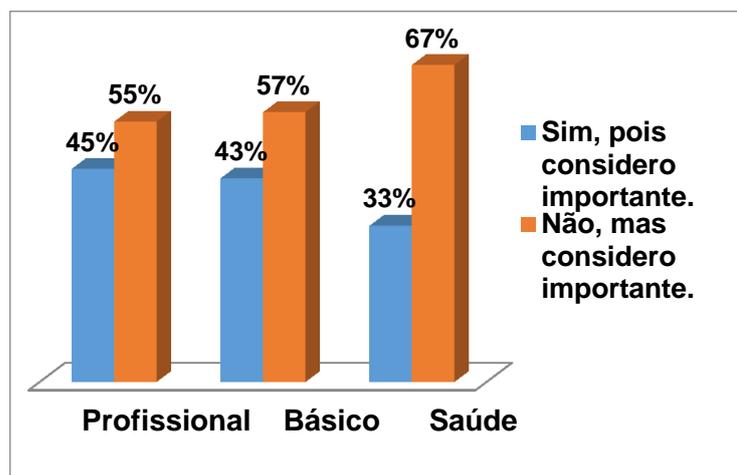


setor básico e 67% no setor saúde. A separação dos resíduos 45% Profissional seguido de 43% Básico e 33% Saúde. (GRÁFICO 6)

Com este resultado, pode-se perceber que ainda é pequena a mobilização dos comerciantes de alimentos e ambulantes em relação à separação dos materiais recicláveis na fonte geradora, apesar de concordarem que essa é uma atitude importante para toda uma sociedade.

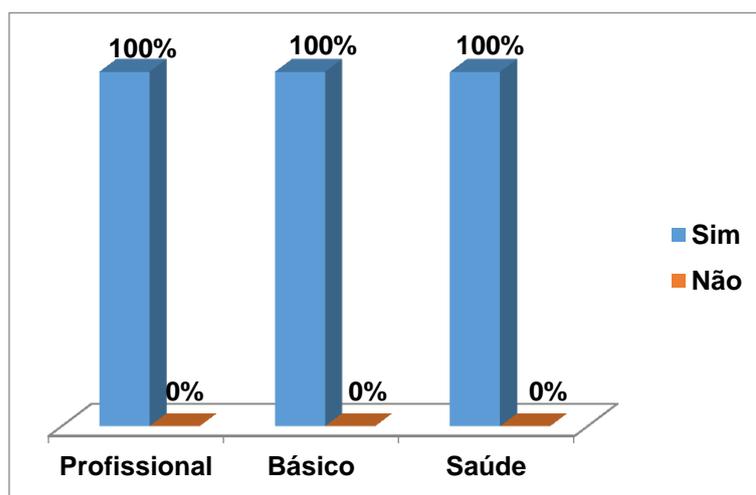
Perdebe-se também com este resultado, que ainda faltam mais incentivos e esclarecimento sobre o assunto. Os objetivos propostos neste projeto vieram suprir uma lacuna existente de informações sobre a correta destinação dos resíduos. Mostrou também que, com ações educativas como estas, as pessoas adquirem informação e motivação para participarem da Coleta Seletiva Solidária, contribuindo assim com os principais beneficiados: as associações e cooperativas de catadores de aterais recicláveis atendidas pela UFPA.

Gráfico 6. Separação dos resíduos sólidos e sua importância. Fonte: Coleta Seletiva Solidária



Por último, quando questionados se participariam de palestras, seminários e oficinas, cujo foco fosse o processo educativo da questão ambiental e práticas de manipulação de alimentos, todos os entrevistados se mostraram receptivos e interessados em participar de ações como esta visando melhorar as condições do ambiente de trabalho.

Gráfico 7 Participação em palestras, seminários e oficinas
Fonte: Coleta seletiva 2013/2014





6 Conclusões

Neste estudo foi possível entender como foi realizado o projeto de educação ambiental aos ambulantes e comerciantes da cidade universitária Prof. José da Silveira Netto- UFPA. Na realização da pesquisa pode-se observar através da aplicação e análise do questionário o interesse dos ambulantes com a finalidade do projeto que é atuar como agentes da coleta seletiva junto à comunidade universitária na redução dos rejeitos encontrados nos coletores, possibilitando um melhor aproveitamento dos materiais recicláveis destinados aos catadores. De forma que, os comerciantes fossem sensibilizados e conscientizados com relação às práticas socioambientais de segregação dos resíduos na fonte geradora.

Teve como resultados a realização de palestras sobre a importância da coleta seletiva dentro de um novo modelo de gestão dos resíduos sólidos, frente a sustentabilidade por meio da reciclagem a qual é realizada pelos catadores que tem vínculo com a universidade. Neste seguimento, foi proporcionado cursos de manipulação de alimentos e conservação do espaço. E como resposta no dia da ação educativa promovida pelo projeto o comparecimento de 90% ambulantes dos setores Profissional, Básico e Saúde que não perderam a oportunidade de se aprimorar enquanto manipuladores de alimentos e também ser parceiros da coleta seletiva solidária da UFPA.

9 Agradecimentos

Nosso agradecimento para realização deste trabalho à Coordenadoria de Meio Ambiente da Prefeitura da UFPA, à Comissão da Coleta Seletiva Solidária da UFPA e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

10 Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Decreto/D5940.htm>. Acesso em: 10 Junho.2015.

FLICK, Uwe. Entrevista episódio. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. Ed. (1998– 1ª ed.) Petrópolis: Vozes, 2008

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4ª Ed. (1987– 1ª ed.) São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4ª Ed. (1987– 1ª ed.) São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Pólita. A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Rio de Janeiro: DP&A; Fase, 2003.



GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, (1948– 1ª ed.) DF maio/ago. 2006

LOUREIRO, Carlos, LAYRARGUES, Philippe e CASTRO, Ronaldo. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5.ed. (1985 – 1ª ed.) São Paulo: Cortez Editora, 2011.

Movimento Nacional dos Catadores. Disponível em:< <http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/o-que-e-o-movimento>> Acesso em 20 de Abril.2015

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991

Serviço Público Federal Universidade Federal do Pará conselho superior de administração resolução n.º 1.202, de 25 de abril de 2005. Institui Aprova o Plano para Utilização de Pequenos Espaços da Universidade Federal do Pará, por Particulares, para Exploração Comercial. Disponível em: < http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consad/2005/20Word%20-%201202.pdf>. Acesso em 12 Jun.2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12ª Ed. (1999– 1ª ed.) São Paulo: Atlas, 2010.